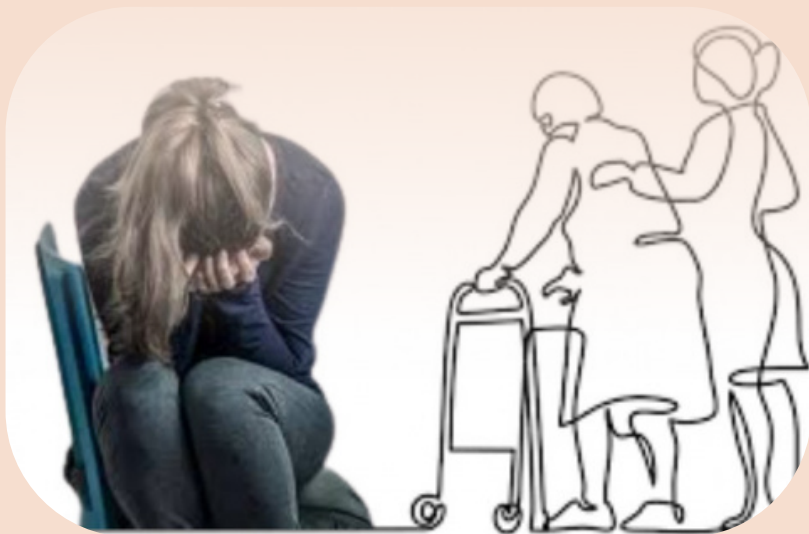


DA SAÚDE MENTAL DO **Cuidador**

QUEM CUIDA?



**Impactos Psicológicos Observados
em Cuidadores de Pessoas com
Doença Renal Crônica**



Sumário

1. Introdução
2. O que é e o que faz um cuidador?
3. Aspectos gerais da doença renal crônica - tratamento e intervenções clínicas.
4. Do acompanhamento psicológico nas instituições de saúde.
5. Do impactos psicológicos observados em cuidadores de pessoa com doença renal crônica.
6. Como buscar ajuda.
7. Referência bibliografica!



Introdução



Em decorrência de diversos fatores, dentre estes a melhoria das condições sanitárias e avanços tecnológicos na área da saúde, a expectativa de vida aumentou, a famosa longevidade. Com o envelhecimento da população, por um lado bom, por outro nos trás grandes desafios para a saúde, além da violência, acidentes, dentre outros. Esses desafios para as famílias, para a sociedade e para o poder público numa demanda no sentido de proporcionar qualidade de vida à pessoa com incapacidade seja física, mental ou cognitiva.

Falando da saúde mental, com o envelhecimento muitas pessoas enfrentam vários problemas cognitivos e emocionais, que afetam a qualidade de vida.

Problemas como demência, ansiedade e depressão, que são as mais comuns.

Vários fatores podem acarretar essas doenças e cada vez mais o governo precisa se atentar com o ajuste de verba para programas sociais e o Brasil precisa contar com profissionais cada vez mais qualificados para atender toda essa demanda.



Sabemos, como visto acima, que são vários fatores que contribuem para que a saúde mental tenha uma atenção especial, mas vamos falar de um grupo de pessoas que cresceu muito nos últimos anos que são acometidos por sintomas da saúde mental conta do seu tratamento invasivo e mudança total na qualidade de vida, os pacientes da doença renal crônica (DRC).

A doença renal crônica (DRC) afeta cerca de 10% da população, sendo eles em sua maioria idosos entre 50 e 79 anos. Além do tratamento e apoio para esses pacientes, é importante que se tenha campanhas de prevenção e identificação precoce da doença.

A DRC modifica a vida de uma pessoa, podendo afetar toda a sua família. Não somente a pessoa submetida a estes tratamentos, tanto seus acompanhantes estão sujeitos a enfrentar problemas psicológicos. Estes cuidadores são essenciais na ajuda do tratamento destes pacientes.

O que é e o que faz um cuidador?



Cuidador é toda pessoa, da família ou da comunidade, que presta cuidados à outra pessoa de qualquer idade, que esteja necessitando de cuidados por estar acamada, com limitações físicas ou mentais, com ou sem remuneração.

A ocupação de cuidador integra a Classificação Brasileira de Ocupações – CBO sob o código 5162, que define o cuidador como alguém que “cuida a partir dos objetivos estabelecidos por instituições especializadas ou responsáveis diretos, zelando pelo bem-estar, saúde, alimentação, higiene pessoal, educação, cultura, recreação e lazer da pessoa assistida”.

Ao cuidador da pessoa em tratamento da doença renal crônica também se atribui a função de acompanhamento nas sessões de hemodiálise, assistindo o paciente quanto à locomoção e o amparando em suas necessidades



Aspectos gerais da doença renal crônica - tratamento e intervenções clínicas



Denomina-se Doença Renal Crônica (DRC) as alterações heterogêneas que afetam tanto a estrutura quanto a função renal, com múltiplas causas e múltiplos fatores de risco.

Na esmagadora maioria dos casos a evolução da doença renal crônica é assintomática, fazendo com que o diagnóstico seja feito tardiamente.

Os principais fatores de risco para as doenças renais crônicas são: diabetes, hipertensão, idade avançada, obesidade, histórico de doença no aparelho circulatório, histórico de doença renal, tabagismo.

A hemodiálise é o principal tratamento imediato para a doença renal crônica.

“Nota-se uma maior incidência da doença renal crônica em homens que pode ser atribuída à falta de acompanhamento médico periódico.”

Elen, psicóloga da Unidade da Bio Rim em Ituiutaba-MG

Para os pacientes com Doença Crônica Renal, o SUS oferta duas modalidades de Terapia Renal Substitutiva (TRS), tratamentos que substituem a função dos rins: a hemodiálise, que bombeia o sangue através de uma máquina e um dialisador, para remover as toxinas do organismo.



O tratamento acontece em clínica especializada três vezes por semana com duração de 3 a 4 horas por procedimento, e a diálise peritoneal feita diariamente na casa do paciente por meio da inserção de um cateter flexível no abdome do paciente, geralmente no período noturno.

A Doença Renal Crônica pode ser tratada também por meio do transplante renal que consiste na remoção de um rim saudável de uma pessoa viva ou recentemente falecida e sua transferência para uma pessoa com insuficiência renal terminal.

“A doença renal é silenciosa e assintomática no início, por isso, a função renal deve ser periodicamente avaliada por meio de exame laboratorial para aferição dos níveis de creatinina.”

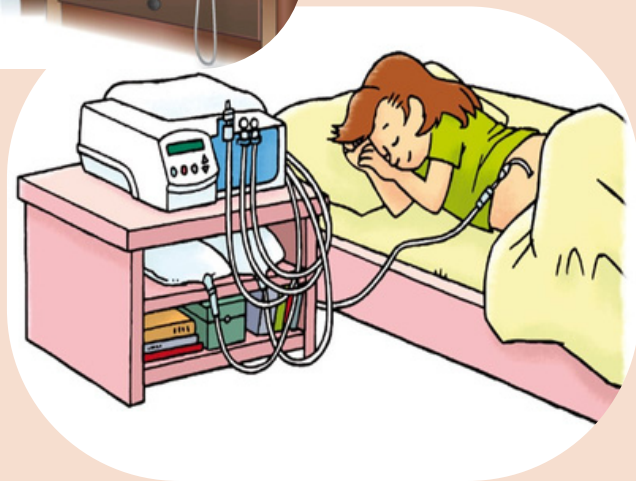
Elen, psicóloga da Unidade da Bio Rim em Ituiutaba-MG

Considerando o grau de severidade do tratamento da doença renal crônica, o acompanhamento terapêutico se mostra imprescindível como apoio ao paciente e cuidadores.



Importante:

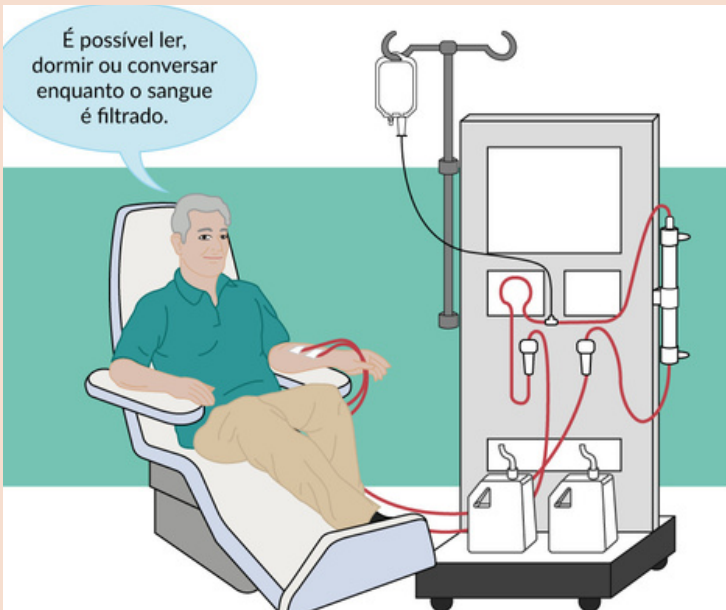
Os rins são fundamentais no funcionamento do corpo. Eles filtram o sangue e auxiliam na eliminação de toxinas do organismo. A doença renal crônica é silenciosa, não apresenta sintomas e tem registrado crescente prevalência, alta mortalidade e elevados custos para os sistemas de saúde no mundo.





“Uma das principais queixas do paciente em tratamento de hemodiálise é a diminuição de sua capacidade laborativa que consequentemente afeta a situação financeira de todo o grupo familiar.”

Elen, psicóloga da Unidade da Bio Rim em Ituiutaba-MG



Do acompanhamento psicológico nas instituições de saúde.



O trabalho do Psicólogo Hospitalar se dá pela assistência clínica ao paciente, assim como pela integração e comunicação efetiva com a equipe médica e multidisciplinar do hospital.

O objetivo do serviço de Psicologia em uma unidade hospitalar ou em clínicas de tratamento intensivo é o de avaliar a demanda psicológica, por meio de uma escuta ativa com os pacientes e as famílias em relação a experiência com o adoecimento, com o processo de tratamento e reabilitação da doença.

O profissional da saúde mental deve também tratar nos pacientes os sintomas como ansiedade e angústia, sentimento de perda e fantasias em relação a sua condição de doença, que podem gerar sofrimento para este e familiares.

Já na hemodiálise, em razão da alta demanda, a atuação do psicólogo se restringe à pessoa do paciente com objetivo de compreensão dos sentimentos vivenciados por estes, sua percepção sobre a doença e o tratamento e como este pode lidar melhor com as dificuldades de aceitação ao tratamento



Diante disto, considerando que a atuação do psicólogo nas instituições que atendem o paciente que irá se submeter à hemodiálise se restringe ao paciente, a figura do cuidador aparece como coadjuvante no tratamento ficando este muitas vezes à mercê de suas próprias emoções diante da situação vivenciada.



”O trabalho do psicólogo na unidade de tratamento de hemodiálise se faz com base na mudança de perspectiva do paciente sobre a situação em que este se encontra, atribuindo um novo significado para aquela realidade”.

Elen, psicóloga da Unidade da Bio Rim em Ituiutaba-MG

Do impactos psicológicos observados em cuidadores de pessoa com doença renal crônica.



Da leitura analítica de textos e artigos sobre o tema relacionado à saúde mental do cuidador da pessoa com doença renal crônica, pode se perceber nesta classe de pessoas o estresse e o medo como queixas principais.

O cuidador da pessoa com doença renal crônica, em razão da habitualidade, duração do tratamento e do cuidado dispensado, não raras vezes se vê impedido de seguir com sua rotina já que necessita acompanhar o paciente nas sessões, seja buscando, levando e aguardando.

O paciente em tratamento de doença renal crônica precisa adaptar sua alimentação, horários e demais aspectos da vida a fim de adequar-se à sua nova condição de vida, o que consequentemente impacta em todo o grupo familiar, principalmente no cuidador direto.





Neste grupo de pessoas, observou-se por meio de leitura de artigos e entrevista em local destinado ao tratamento com hemodiálise que os cuidadores experimentam sentimentos como estresse, apatia, desinteresse prolongado pelas atividades do dia a dia, ansiedade quanto ao prognóstico, insônia, comprometimento das relações sociais, alterações de humor e apetite, todos estes sintomas em decorrência do excesso de esforço dedicado ao outro.

Em virtude disso, deve o cuidador buscar ajuda terapêutica a fim de minimizar os sintomas percebidos em razão do excesso de cuidado com o outro.



“O paciente em tratamento da doença renal crônica passa por todas as fases do luto, alguns nunca chegam à aceitação, ficando estagnados na depressão.”

Elen, psicóloga da Unidade da Bio Rim em Ituiutaba-MG

Como buscar ajuda.



A busca por informações junto aos profissionais da saúde acerca do prognóstico do tratamento e adoecimento é uma das formas de neutralização do medo, estresse e ansiedade do cuidador.

Deve o cuidador ter ciência acerca dos próximos estágios do tratamento e da doença para que assim possa tomar decisões sobre si mesmo e sobre a pessoa para a qual presta cuidados.

É importante também que o cuidador busque na própria família uma rede de apoio para que os cuidados possam também ser delegados a outros membros da família a fim de todos possa desfrutar de momentos de descanso e lazer, essenciais para manutenção a saúde psíquica do cuidador.



“A escuta terapêutica do paciente e familiares na unidade de tratamento de hemodiálise se limita às questões inerentes ao tratamento de saúde e seus desdobramentos na vida do paciente e grupo familiar”

Elen, psicóloga da Unidade da Bio Rim em Ituiutaba-MG.



Os grupos de apoio formados por cuidadores se apresenta como alternativa viável a contribuir com o acesso à informação e com acolhimento da pessoa que exerce o cuidado ao paciente em tratamento de doença renal crônica, por intermédio do grupo de apoio, os cuidadores podem trocar experiências, ouvirem e serem ouvidos quanto às suas angústias e medos, bem como oferecerem ajuda mútua com o fim de melhora na qualidade de vida e bem-estar tanto do cuidador como do paciente.





*Ser profundamente amado por uma
pessoa, nos dá forças. Quando amamos
alguém, isso nos dá coragem.*



Referências Bibliográficas



ZOLIN, Beatriz. Cuidador, quem cuida da sua saúde mental? Disponível em: <https://drauziovarella.uol.com.br/psiquiatria/cuidador-quem-cuida-da-sua-saude-mental/>. Acesso em 20/10/2024.

Ministério da Saúde. Guia Prático do Cuidador. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_cuidador.pdf. Acesso em 20/10/2024

Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: <http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em 20/10/2024.

Ministério da Saúde. Doenças Renais Crônicas. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/d/drc>. Acesso em 20/10/2024

CENTRO DE EDUCAÇÃO SUPERIOR MAIS

Anderson Henrique de Oliveira
Aline Fernanda de Oliveira Souza
Daiane de Paula Andrade
Loyrane Alves dos Santos
Josiane Alves de Freitas
Milene Pereira da Silva

Projeto Integrador: Saúde, Abordagens Clínicas e Emocionais

Trabalho Discente Efetivo apresentado como requisito avaliativo para Disciplina :Projeto Integrador: Saúde, Abordagens Clínicas e Emocionais Orientado pela Profª.Fernanda Cubas de Paula Costa

